



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo

Data: 11/11/2010

Link: <http://www.estadao.com.br/estadaodehoje>

Caderno / Página: /

Assunto: Semana Estado classifica mais quatro

Semana Estado classifica mais quatro

Promoção para estudantes de Jornalismo de todo o Brasil dará bolsa em universidade espanhola ao autor da melhor reportagem do ano

- O Estado de S.Paulo

Tatiana Santos, Nathália Prósperi Butti, Lilian Donisete Geraldini e Adriana Gisele de Matos Milani, alunas da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Faculdade Cásper Líbero, Isca de Limeira e Universidade São Judas Tadeu, autoras dos textos publicados nesta página são os novos classificados para Prêmio Santander Jovem Jornalista 2010. Concurso realizado em conjunto com a Semana Estado de Jornalismo e que oferece, ao seu ganhador, uma bolsa de estudos na Faculdade de Comunicação da Universidade de Navarra, na Espanha. Pela classificação, elas receberão esta semana, no auditório do Estado, computadores pessoais.

Faculdades de São Paulo, Alagoas, Rio, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais participam do programa este ano, inscrevendo cerca de mil alunos para os seminários nos quais se debate o desenvolvimento sustentável. Todos podem participar do prêmio, apresentando reportagens que indicam os classificados de cada seminário. No próximo mês, uma nova seleção, que inclui entrevista com os participantes, indicará o vencedor do 5º Prêmio Santander Jovem Jornalista.

Centro-Oeste paulista faz do turismo fonte de renda

Tatiana Santos

A pequena feira no centro da cidade surpreendeu a dona de casa Sueli Moraes no começo do passeio: "É como voltar no tempo, nas cidades maiores há congestionamento até em feira livre, aqui é tudo muito tranquilo", comenta aos risos sobre Avaí, município no interior de São Paulo com pouco mais de 4.500 habitantes, inserido no projeto Circuito Turístico Caminhos do Centro-Oeste Paulista. Não só pela hospitalidade: a reserva indígena Araribá, povoada por índios Guarani e Terena, é uma das últimas da região e chamou a atenção de Sueli. Avaí foi fundada no início do século passado em terras pertencentes à Fazenda Jacutinga.

A iniciativa do Conselho de Desenvolvimento Econômico Regional (Coder) contempla outras nove cidades e surgiu com a necessidade de criar uma estratégia de desenvolvimento sustentável. Em 2006, a entidade vinculada ao Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) buscou parceria com o Sebrae de Bauru, a fim de identificar as potencialidades turísticas de cada município e capacitar os empreendedores na fase de implantação dos projetos.

Coordenador do Circuito e representante do Instituto Soma - instituição parceira e titulada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) - Márcio Langoni diz que a ideia é de que projeto seja autônomo. "O programa está sendo preparado para que se sustente e possa caminhar com as próprias pernas, causando o mínimo de impacto", ressalta.

A expectativa por parte dos moradores das cidades participantes é grande. "Há um tempo ninguém ouvia falar daqui, o povo mesmo não valorizava a cidade, que agora está ficando

conhecida como o município que tem mais livros por habitantes", observa a estudante de Lençóis Paulista, Jéssica Souza.

Langoni comenta que a valorização dos municípios influencia na autoestima de seus moradores. "Houve todo um cuidado em valorizar aquilo que é próprio de cada cidade". E lembra: "Tem uma frase do Tolstói que diz que "se você quiser ser universal, tem que falar da sua aldeia"; coisas simples, que passavam despercebidas, foram evidenciadas".

Um dos exemplos é Arealva, escolhida por plantar milho durante o ano inteiro. O atrativo de Bauru está no nome: a cidade criou um certificado de autenticidade, conferido às lanchonetes que elaboram o sanduíche da maneira original - pão francês, queijo derretido no banho-maria, pickles, tomate, rosbife, sal e orégano.

Os organizadores do projeto apostam no desenvolvimento social e econômico dos municípios envolvidos. No entanto, a preocupação agora é com a exposição do Circuito. "As comunidades estão se descobrindo, mas é preciso conscientização, o processo precisa ser lento para que as cidades recebam apenas o número de visitantes que possam suportar", afirma Langoni.

Além de Arealva, Bauru, Avaí e Lençóis Paulista, integram a iniciativa: Pederneiras, Duartina, Agudos, Piratininga, Macatuba, Jacanga. O catálogo com todas as atrações turísticas pode ser conferido em www.turismocentrooestepaulista.com.br.

TATIANA SANTOS É ALUNA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL JÚLIO DE MESQUITA FILHO.

O mundo indígena no extremo sul de S. Paulo

Nathália Butti

A aldeia indígena Tenondé Porã, no extremo sul da cidade de São Paulo, abriga mais de 1.500 índios que vivem em mata virgem, falam guarani, praticam arco e flecha e rezam para Tupã. Há dois anos era difícil saber que eles existiam. Mas o projeto Juruá Jaru Nhanderekoa Re (Turismo e o Universo Guarani) abriu as portas das ocas de tijolos pintados para quem quer entender como os índios se inserem no contexto da cidade grande.

A aldeia, de 26 hectares, fica em uma Área de Proteção Ambiental Municipal (APA) já tombada pela Unesco como reserva da biosfera. Mas os índios vinham enfrentando problemas estruturais. A especialista em turismo Ana Paula Barros, responsável pelo projeto desenvolvido em parceria com a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, explica que o território de proteção foi demarcado, mas a população indígena continuou crescendo e teve sua rotina alterada: "Não há espaço suficiente para plantar ou caçar, o que dificulta preservar a cultura; então criamos o projeto para valorizar o povo guarani, difundir o cuidado que eles têm com o meio ambiente e gerar renda para a comunidade, garantindo a sobrevivência da aldeia".

Para viabilizar as mudanças, a equipe do projeto providenciou sinalização turística em guarani e em português nos principais pontos de visitação, instalou lixeiras em locais estratégicos e ofereceu um curso de capacitação aos índios por quatro meses. Eles tiveram aulas de Economia Sustentável com ênfase em Turismo, aprenderam a planejar roteiros de visitação e receberam noções de administração e atendimento ao visitante. As famílias indígenas participaram de oficinas de artesanato, culinária e costura; os organizadores de visitas aprenderam a lidar com burocracias e os índios-monitores fizeram cursos para aprimorar o português e aprender mais sobre cultura dos povos e meio ambiente.

A professora Giselda Jerá, que dá aulas para crianças em uma das escolas da aldeia, acredita que o projeto resgatou antigos hábitos culturais: "As crianças ajudaram na confecção de roupas

típicas que já não eram tão usadas, o que abriu o diálogo com os mais velhos sobre as antigas tradições, e também voltamos a fazer cestos em taquara, uma técnica que estava quase perdida - até na alimentação fizemos esse resgate; muita gente participa do preparo dos pratos típicos que são vendidos aos turistas", relata.

Antes de um plano bem estruturado de turismo sustentável, cerca cinco grupos visitavam a aldeia por mês. Hoje, o número triplicou, informa o cacique Ataíde Vilharve, de 24 anos. Ele reconhece os desafios e a necessidade de implantação do projeto: "Ainda há resistência dos mais velhos à visitação, mas a aldeia precisa preservar sua cultura e se capacitar para sobreviver no mundo jurua (não-indígena) de maneira independente. E isso tem sido conseguido".

Na aldeia, ninguém lucra individualmente, o dinheiro arrecadado com as visitas é usado para melhorias do espaço coletivo. Desde que o projeto começou, o cacique diz que os lucros aumentaram em 45%.

NATHÁLIA PRÓSPERI BUTTI É ALUNA DA FACULDADE CÁSPER LÍBERO.

Um guia para conhecer Piracicaba e sua gente

Lilian Geraldini

Por 18 meses várias comunidades rurais de Piracicaba, no interior de São Paulo, planejaram uma fórmula para divulgar e fomentar o turismo sustentável. O resultado está no "Roteiro rural das tradições e costumes de Piracicaba", composto por um passeio de trezinho em que o visitante conhece os principais atrativos de quatro bairros - Santana e Santa Olímpia, (a colônia trentino-tirolesa), Ártemis e Tanquinho - e seus diferenciais de subsistência, com direito a almoço e café típicos, degustação de produtos artesanais e apresentação de danças folclóricas.

A primeira comunidade a desenvolver esse roteiro, resultado de uma parceria com instituições locais, foi Santa Olímpia. Ivan Correr, coordenador cultural do bairro, destaca que o projeto dará visibilidade para a cultura europeia de seus antepassados, que há quase 130 anos se instalaram em Piracicaba. "Sempre tivemos vontade de realizar algo do gênero, porque percebemos a importância do turismo, e agora conseguimos aliá-lo a uma forma de sustento".

O passeio demora seis horas e, por enquanto, é realizado uma vez por mês. A imprensa divulga datas e horários e os interessados agendam a visita. Participam cerca de 40 pessoas a cada edição.

Omir Lourenço, secretário de Turismo de Piracicaba, explica a sua preocupação em garantir que o projeto não se torne agressivo à comunidade: "Procuramos nos organizar para não interferir na gastronomia, no folclore e na paisagem local".

Dados da Sema (Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento) apontam que a cidade tem perto de 122 mil hectares de área rural. No entanto, segundo Lourenço, a escolha desses bairros para integrar o projeto foi em função da infraestrutura e tradição local. "Eles já realizam festas típicas e têm produtos característicos; no caso de Tanquinho é o milho, Ártemis se destaca pelo cultivo da mandioca, Santana é conhecida pelo vinho e Santa Olímpia ganhou fama com a Festa da Polenta".

Em 2011, o roteiro deverá ser realizado semanalmente, cabendo aos parceiros dar suporte no planejamento das atividades e preparar os moradores para se tornarem guias turísticos. "O município ganha com essa inclusão das pessoas, especialmente porque está sendo mostrado algo de dentro, a valorização da cultura rural", comenta Odaléia Queiroz, coordenadora das

oficinas de capacitação e professora da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) - instituição que também integra o projeto.

Rose Massarutto, especialista em turismo, acrescenta que esses bairros expressam a essência de Piracicaba e de sua gente nos costumes e dialetos caipiras. Ela revela ainda que desde o início a ideia foi assegurar a sustentabilidade econômica das comunidades. "O turismo sustentável pode funcionar como nova fonte de renda, evitando que as famílias tenham de enfrentar grandes deslocamentos para prover o seu sustento".

O bancário aposentado Urbano Zotelli, nascido no bairro de Santana, fez o passeio. Zotelli soube do roteiro pelo jornal, se interessou e levou toda a família. "Mudei de Santana quando tinha dois anos de idade e foi muito bom rever tudo por aqui, como a produção do alambique, orgânica, livre de produtos químicos; além do mais, a polenta com frango estava maravilhosa".

LILIAN DONISETE GERALDINI É ALUNA DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS APLICADAS DE LIMEIRA.

Cadeirantes desenvolvem os seus próprios roteiros

Adriana Milani

Na época em que a publicitária Julie Nakayama, hoje com 24 anos, começou a se aventurar por diversos lugares dentro e fora do Brasil era difícil encontrar roteiros de viagens acessíveis para pessoas com deficiência. Cadeirante por conta de uma malformação no nascimento, ela sempre encontrava obstáculos de acesso nos roteiros de viagem que fez durante a infância. "A maior dificuldade sempre foram os passeios de ônibus, não havia transporte adaptado, nem acessibilidade os locais visitados em grupo - eles não pensavam em receber um turista com deficiência".

Relatos como o de Julie costumam ser parecidos aos de outros turistas e executivos com deficiência. Pensando nesta demanda ainda nova para muitas empresas, a Adventure Sport Fair, um dos maiores eventos de turismo e aventura da América Latina, trouxe em setembro uma novidade para o público: o Fórum Interamericano de Turismo Sustentável (FITS), com o objetivo de discutir medidas socioambientais, subsidiando, inclusive, a participação na feira de entidades que representam o segmento de pessoas com deficiência.

Ricardo Shimosakai esteve no evento este ano. Graduado em Turismo pela Universidade Anhembi Morumbi e paraplégico desde o tiro que o atingiu em um sequestro relâmpago, ele é um dos criadores da ONG Turismo Adaptado e responsável por ações em diversos campos envolvendo o turismo e a inclusão. "Existem diferentes tipos de deficiência e necessidades específicas, gradativamente e de forma adequada, vamos entrelaçando todos esses pontos para que o turismo seja uma atividade que respeite a diversidade do ambiente e das pessoas".

Shimosakai realiza trabalho de consultoria e prepara roteiros e pacotes turísticos acessíveis, além de comercializar essas viagens em parcerias com agências que trabalham com turismo acessível no exterior. No Brasil, Bonito, cidade do Mato Grosso do Sul, é um exemplo dos trabalhos nos quais que ele esteve envolvido. Além de ter sido adaptada para receber visitantes com deficiência, o lugar passou a estabelecer regras para preservação das riquezas naturais. Hoje, a cidade é referência na área de ecoturismo sustentável, segmento que, anualmente, cresce cerca de 10% no País. Nos EUA, só o mercado de turismo acessível movimentava cerca de 14 bilhões de dólares por ano.

"Por aqui, este tipo de atividade ainda é pouco explorada e acredito que até para o Ministério do Turismo isso é novo", diz a fonoaudióloga cadeirante Andrea Schwarz, uma das fundadoras da iSocial, consultoria especializada na inclusão da pessoa com deficiência. Um dos focos da iniciativa é a promoção do turismo acessível. Entre outros trabalhos figura a produção do primeiro roteiro turístico e cultural para pessoas com deficiência. O Guia Brasil Para Todos tem 320 páginas com informações de 10 capitais brasileiras, levando em consideração a base na localização geográfica e as condições de acessibilidade. Sempre preservando os princípios expressos na Convenção Interamericana de Deficientes (1999), Declaração Internacional de Montreal Sobre Inclusão (2001), Declaração de Caracas (2002) e da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006). Informações:

www.turismocentrooestepaulista.com.br.

ADRIANA GISELE DE MATOS MILANI É ALUNA DA UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU.